

A DISCUSSÃO

SEMANARIO REGENERADOR

(Proprietaria—Empreza A DISCUSSÃO)

ASSIGNATURA
 Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis
 Com estampilha 600
 Fóra do reino acresce o porte do correio.
 Pagamento adiantado.
 Anunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares
 Redacção e administração—Pharmacia Silveira—OVAR

DIRECTOR
 AUGUSTO DE SOUZA CAMPOS

Composição e impressão

IMPRENSA CIVILISACAO

Rua de Passos Manuel, 211 a 219—Porto

PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 80 réis cada linha.
 Anuncios e comunicados, 50 réis; repetidos, 25 réis.
 Anuncios permanentes, contracto especial.
 25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.
 Folha avisada, 20 réis.

Ovar, 1 de Janeiro de 1910

Sem replica

Está visto, que por acinte não foram chamados ao governo os regeneradores, sem motivo algum para serem preteridos.—O rei escolhe livremente os ministros, mas esta faculdade subordina-se a condições, que a limitam.—O não observa as perturbações do movimento político, e dá lugar a censuras, que recahem sobre o sistema, que nos rege, e o desacreditam.

E a provar o que dizemos, eis aí a enorme sensação produzida em todo o paiz pela renúncia do smr. Julio de Vilhena à direcção do seu partido, o que seria uma desafronta, se os adversários do digno estadista soubessem apreciar o seu pundonor.

Lamentamos o acto do soberano, a que o levaram os maus conselhos, que o cercam, e a constante e sinistra suggestão d'um mediocre, que lá aonde o guindaram soube crear um favoritismo interessado.

Diz um jornal republicano «com que direito, n'um regimen representativo, se trespassa o poder de mão e mão como quem trespassa uma mercadoria, ou uma taberna, em conciliabulos secretos, longe das vistas e da intervenção do paiz?»

«Em que autores, e em que tradições do direito publico interno dos povos livres encontra o bloco justificativa para tão singulares doutrinas e tão singulares processos?»

«Como explicar, como cohonestar perante a opinião esta manigancia inconcebivel, um gabinete Wenceslau destinado a passar o poder ao bloco de mão a mão?»

«Onde, quando, se viu immoralidade parecida?»

Seria assim, teria razão o Mundo, se não faltasse a base ao seu argumento.—Seria assim se o partido regenerador não fosse aquelle a quem competia o governo por tres ou quatro vezes, como reconhece o mesmo jornal,

censurando que esse acto se não cumprisse, portanto as suas considerações são completamente descabidas.

O smr. D. Manoel, prometendo aos chefes o governo, não fez mais do que reconhecer-lhes também essa justa pretenção conforme o jogo sabido do sistema liberal.

Não ha aqui trespasso de poder como se fosse uma qualquer mercadoria, nem conciliabulo secreto longe das vistas da nação—são frases que não correspondem ao facto em questão, e que o adulteram.

Não ha aqui doutrinas, nem processos singulares—ha só a promessa de attender a uma praxe indevidamente desprezada já então duas ou tres vezes.

Manigacia, e immoralidade, houve-as agora em não cumprir a. E essa praxe está tão intimamente ligada com o espirito do regimen e com o seu regular exercicio, que antes é uma como lei para esse a quem incumbe e mais interessa o bem dirigil-o.

Desprezar a norma, na qual funciona o systema de governo, e que o faz viver e estimar, é preparar-lhe a ruina.

O ministerio-Beirão, producto d'ignobis intrigas, extranhas á politica real e legitima, sente o defeito da sua origem; já cuida em perseguir a imprensa, já projecta uma nova lei eleitoral para abater os adversarios, e a reforma da camara dos pares — se acaso se julgasse forte e seguro, em nada d'isso pensaria, por esculado, mas nas medidas, que a nossa situação penosa reclama.

Todos esses projectos são a continuação obrigada dos manejos que o produziram.

Mas em politica nem tudo é, ou pôde ser artificio, é preciso contar com os maus efeitos? E quem lhe assegura as vantagens que espera d'esses projectos? Quem sabe se conseguirá executá-los?

A. M.

A nossa situação

Do nosso presado amigo dr. Antonio dos Santos Sobreira, recebemos a seguinte carta:

Meus amigos:

De longa data que as minhas ocupações officiaes e particulares me vinham impondo a necessidade de abandonar a direcção d'este semanario com que me havieis honrado desde a sua fundação; todavia o desejo de cooperar convosco na propaganda do ideal politico, por todos abraçado e intimoradamente defendido, ia exigindo de mim sacrificio superior ás minhas forças. Hoje, porém, mais se accentuou aquela necessidade e obrigado me vejo a abandonar a propriedade e direcção de «A Discussão», que em vossas mãos deponho.

Não representa este facto deserção do meu partido ou mesmo enfraquecimento das minhas convicções, mas necessidade de relativo descanso de que careço.

Não vos abandonarei e sempre que me permittam as minhas ocupações, não deixarei de vos auxiliar na cruzada em que nos hemos embrenhado.

Sou vosso dedicado amigo

A. Sobreira

Sentimos que causas imperiosas e de fôro intimo obriguem o nosso prestimoso amigo a deixar a direcção do nosso semanario, restando-nos porém a consolação de que, nas horas vagas, não nos abandonará com a sua cooperação, pois a «Discussão», que, com tão elevado critério dirigiu por longos annos, deixará sempre as suas columnas ao dispor de tão intimo amigo.

Sem embargo da resolução tomada pelo nosso ex-director da «Discussão», continuá a manter a orientação que determinou o seu aparecimento e é a razão da sua existencia—defender, na politica geral, o partido regenerador de que tem sido orgão e pugnar pelos interesses locaes para os quais se não deixará arrastar por paixões.

A vista d'isso informamos os nossos queridos assignantes e correligionarios de que este jornal mudou de proprietario e redactor, declarando só reconhecer como chefe o que fôr eleito na proxima reuniao do partido regenerador em Lisboa.

A redacção,

Hotel Waldorf

(Continuação)

Um signal electrico indica ao groom do ascensor o andar em que o chamam. Em cada andar — ha seis ou oito ascensores por andar — um quadro indica em que andar se acha o elevador que se quer tomar. Apesar de se esperar alguns segundos,

Na sobreloja não ha quartos, d'um lado, duas grandes salas de baile, de concerto ou de theatro, com camarotes, scena e vestuario. Estas salas são d'um luxo espantoso: paredes de marmore, pesados tapetes do Oriente, espelhos enormes, tectos pintados pelos principaes artistas da America. Alugam-se por 1.000 dollars por seirée ou 1.500 dollars por dia. Fazem-se aqui exposições de artes, ou vendas cujo producto reverte em obras de caridade; dão-se aqui bailes de espoas ou de casamento. Do outro lado, ha uma infinitade de salões e de salas à manger de todos os estilos e de todas as dimensões, que se alugam para jantares particulares ou que se reservam para os fregueses que não querem ser servidos nas salas communs. Mas nunca aqui se servem duas pessoas sós a não ser que sejam dois namorados installados no hotel.

Alguns salões são d'um gosto mais que duvidoso, outros são porém bellos: todavia tanto uns como outros são d'uma riqueza extraordinaria. Junto a estes salões ha vestibulos ornados de plantas e de estatuas de marmore. Depois das refeições, pôde-se aqui receber, fumar, cantar e dançar. Tudo está disposto para que tudo seja possivel e pratico.

Foi aqui que o principe Henrique de Prusse, que oestava hospedado no Waldorf, recebeu os seus convidados.

Visitei alguns appartements do 1.º andar. São magnificos: armação em brocado de seda ou velludo, sofás, grandes fauteuils dourados, leitos com incrustações de cobre ou marfim, pianos com embutidos, tapetes, quadros, vasos, pequenas salas à manger, intimas, muitop chics, muito elegantes, boudoirs, gabinetes de toilette, sala de banho. Alguns d'estes appartements, composto por diversos quartos, são alugados até 500 dollars por dia (reis 500\$000).

Ha em cada andar um serviço completo de louças, roupas, baixelas, calorificos e garde manger friorificos. Mas todas as refeições veem das cozinhas por ascensores especiais: a ordem é transmittida por tubos pneumáticos e executadas no primeiro sub-solo. Logo que os ascensores as trazem os creados dispõem tudo em mezinhas préviaamente preparadas e conduzem tudo prompto aos quartos.

E' sempre assim do 1.º ao 16.º andar.

O 17.º é o telhado do hotel: no verão debaixo de toldos entre flores, plantas e ventiladores installam uns restaurants ao ar livre d'onde se vê o Hudson.

Traduccão.

(Continua).

Julio Soares.

NOTICIARIO

Tempo

Depois de longa invernia, que entre nós se fez sentir rudemente quer por fortes ventanias, quer por grossas chuvas e grandes inundações, veio afinal o bom tempo, tendo feito ultimamente uns dias lindissimos, cheios de sol, e de agradável temperatura.

A propósito dos últimos tempos, que tão duramente se fizeram sentir em Portugal, passamos a transcrever as últimas notícias vindas de Espanha sobre os estragos ali causados pelos mesmos tempos, insertos no «Século» de 29 de dezembro último.

Madrid, 28.—(Via Cabo).—Comunicam de Zamora que a povoação e Abraveces foi arrazada pela cheia, desaparecendo 130 dos seus habitantes e 48 moinhos. Em Santander registam-se muitos casos de loucura.

Em Tuy a corrente impetuosa das águas arrasta vários cadáveres. A ventania que assolou a Corunha produziu vários naufragios, contando-se os afogados por dezenas. Na cidade também abateram algumas casas, ficando muitas pessoas feridas.

De todas as regiões inundadas chovem sobre a capital pedidos de socorro. Povoações há em que os prejuízos foram totais e a fome é geral. Em Viana (Orense) caiu enorme penhasco sobre as casas da villa, matando 26 habitantes e ferindo muitos outros. As últimas notícias de Palencia dizem que a povoação de Musilios desapareceu por completo sob as águas.—S.

Agressão

No dia de Natal, pelas quatro horas da tarde, no logar da Carvalheira, de Vallega, foi aggredido com um tiro de espingarda, atingindo-lhe a perna direita, Manoel d'Oliveira Paiva d'aquelle logar, por Domingos da Cunha, d'Ovar. Segundo nos consta, o motivo da agressão foi porque o dito Paiva se opôs a que o aggressor lhe atravessasse uma propriedade sua, disparando então este sobre o aggredido a espingarda que com elle tinha.

Os ferimentos causados, ao que também nos consta, não têm gravidade. Parece que há já participação em juízo.

Falecimentos

Victimado pela variola faleceu no Porto o menino Joaquim, filho dilecto do nosso bom amigo snr. João d'Oliveira Gomes.

Após longo sofrimento faleceu em Ovar, em sua casa, na rua das Ribas, no dia 27 de dezembro ultimo, sepultando-se no dia imediato à noite, o snr. Francisco d'Oliveira Salvador, guarda-fiscal reformado. As famílias enlutadas a expressão sincera do nosso pezar.

Notas a lapis

Em Ovar continuam tambem incomodados a ex.^{ma} snr. D. Maria Mafalda Carneiro Ramos Jemenes, virtuosa e dedicada esposa do nosso dilecto amigo snr. Miguel Re-

dondo Jemenes, e o nosso particular amigo e correligionario snr. Joaquim Rodrigues Leite. Sentimos deveras os seus incomodos, e fazemos votos pelo seu breve restabelecimento.

Também tem passado algum tanto incomodado o menino José Campos, indo, felizmente, já um pouco melhor. Muito estimamos em breve vêr completamente restabelecido o gordo José.

Tem tido bastantes melhorias do incomodo que por alguns dias o reteve no leito, o nosso amigo e honrado negociante d'esta praça snr. Francisco Peixoto, com o que sinceramente nos congratulamos.

Encontra-se entre nós, onde veio passar as festas do Natal com sua família, o nosso amigo snr. Delfim Braga, digno escrivão de direito em Cantanhede.

En S. Vicente de Pereira também está a passar as mesmas festas no seio das famílias, o snr. Padre Fonseca.

De passagem estiveram também entre nós, mas com pouca demora, os nossos bons amigos ex.^{ma} dr. Arthur Valente, digníssimo delegado do procurador régio em Vagos; João Pinto Camello, mui habil farmacêutico em Avanca; e Padre João Gomes Pinto, mui digno parochial da freguesia da Lomba, concelho d'Amarante.

Regressaram há dias de Lisboa os snrs. João d'Oliveira Gomes e Manoel da Silva Borges, considerados constructores d'esta villa.

No Porto encontra-se bastante incomodado de saúde o nosso bom amigo snr. João d'Oliveira Gomes.

Veio passar as festas do Natal a esta villa, em companhia de seus velhos paes, o snr. Manoel Valente Frazão, comerciante em Gaya.

Tempo e pesca

Em virtude do estado do tempo e da bravura do mar, as coimpanhas do Furadouro suspenderam temporariamente os seus trabalhos de pesca.

Posses

Tomaram hontem posse dos seus respectivos cargos para que foram eleitos os corpos gerentes das Associações dos Bombeiros Voluntários e Socorros Mutuos Ovarenses, d'esta villa.

Os seus membros já os mencionamos n'este semanário ao dar nota do resultado das eleições competentes.

Publicações

Dicionário de Hygiene e Medicina—Temos presente os tomos 33 a 36 d'esta utilissima publicação, editada pela importante empreza do Recreio, com sede à rua Alexandre Herculano, Lisboa.

As mulheres de Bronze—Está em publicação o tomo n.º 14 d'este emocionante romance, editado pela acreditada casa Belem & C., sucessores, de Lisboa.

O Filho dos Operarios—Pela mesma empreza nos foi enviado o 3.º tomo d'este admiravel romance de Emile Richebourg.

Os Dominadores do Mundo—Recebemos o 1.º tomo d'este romance de Luiz do Valle, cuja publicação foi encetada pela nova Biblioteca do Povo, com sede à rua de S. Filipe Nery, 40, Lisboa.

Agradecemos as ofertas.

Movimento parochial

De 17 a 30 de dezembro

BAPTISADOS

Dezembro, 19—Maria da Luz, filha de João Rodrigues da Fonseca e de Rosa dos Santos, do logar do Carregal do Sal.

—Rosa, filha de José d'Oliveira Mendes e de Maria Pereira dos Santos, do logar da Póç. 1.

—Miguel, filho de Manoel d'Oliveira Paulino e de Maria da Silva de Mattos, da rua das Figueiras.

—Manoel, filho de Manoel Rodrigues Beba-gua e de Maria José Ferreira, da rua da Motta.

—Beatriz, filha de Lino Martins Marinho e de Rosa d'Oliveira, da travessa dos Lavradores.

21—Maria José, filha de José Maria Rezende e de Maria José de Pinho, do logar da Ribeira.

—Anna, filha de Joaquim d'Oliveira da Cunha e de Rosa d'Oliveira Lagoncha, da rua dos Ferradores.

25—Francisco, filho de Joaquim Correia Dias e de Amelia da Silva Nataria, da rua da Fonte.

26—José, filho de João Correia dos Santos e de Rosa Gomes, da rua do Loureiro.

—José Maria, filho de Antonio Ferreira da Silva e de Maria Ferreira, da Ponte Nova.

—Emilia, filha de José d'Oliveira Davim e de Beatriz d'Oliveira, do logar dos Pellames.

—Maria Antonia, filha de Manoel Pereira d'Almeida e de Maria d'Oliveira Marques, d'Acções.

—José Maria, filho de Arthur José dos Reis e de Maria José Valente, da rua de Sant' Anna.

—Manoel Antonio, filho de José Lopes Ramos e de Maria Rosa de Pinho, da Marinha.

—Margarida, filha de José Maria Dias e de Rosa Rodrigues d'Oliveira, de Cimo de Villa.

28—Adriano, filho de João Pereira Thomaz e de Maria Ferreira Marcellina, da rua do Outeiro.

29—Manoel, filho de Manoel Pereira da Silva e de Rosa Maria d'Oliveira Leite, do logar de Guilhovae.

CASAMENTOS

Dezembro, 19—Francisco Lopes e Maria Gracia d'Oliveira, da Travessa dos Lavradores.

22—Manoel da Silva Godinho Junior e Rosa Valente, do Torrão do Lameiro.

23—José Caetano Nogueira e Rosa de Jesus

Rodrigues da Silva, da rua do Lamarão.

Dezembro, 28—Manoel José Rodrigues Sereno e Palmyra dos Santos Sanfins, da rua das Almas.

OBITOS

Dezembro, 21—Maria Joanna Pereira Lopes, viúva, de idade de 83 annos, da rua de S. Thomé.

22—José d'Oliveira Faneco, solteiro, de idade de 34 annos, da rua do Seixal.

24—Antonio, de idade de 5 annos, filho de Antonio Rodrigues Caçao e de Gracia Rodrigues, da Ponte Nova.

25—Maria d'Oliveira Soares, a Bandeira, solteira, de 82 annos, da rua dos Ferradores.

—Anna Soares d'Araujo, viúva, de idade de 92 annos, da rua das Ribas.

27—Francisco d'Oliveira Salvador, casado, de idade de 67 annos, da rua das Ribas.

28—Joanna da Silva d'Oliveira, solteira, de 73 annos, do logar de Sande.

29—Anna Pereira dos Santos, casada, de 65 annos, da travessa dos Campos.

Biblioteca d'Educação Nacional

Sob a direcção do distinto professor Agostinho Fortes acaba de publicar mais um livro notabilissimo a *ECONOMIA POLITICA* de Stanley Jevons.

E, assim esta empreza vai cumprindo o seu programma, dando a conhecer, traduzidas para a nossa lingua, obras primas sobre as modernas questões sociais e políticas, que estão agitando todos os países.

Em todos os povos, de facto, se accentua hoje um movimento de avanço de instrução, para aquisição de Regalias moraes, intelectuais, politicas e economicas. Todos vão procurar á instrução os meios que lhes assegurem a vitória nas grandes lutas da civilização moderna—vitória essa que sempre ha-de pertencer áquelles que melhor se orientarem por uma educação positiva e solidá.

Portugal, mercê de muitas e complexas causas, tem estado fóra do contacto do grande movimento social e científico, que vai transformando todas as sociedades cultas.

O livro agora publicado tende a educar o povo português, desde o elemento operario até ao elemento intellectual, n'esse grande movimento dando-lhe também a conhecer, por forma a todos comprehensivel, as questões sociais e políticas que certamente hão-de assinalar o século actual.

O livro *ECONOMIA POLITICA*, publicado agora, é sem dúvida o mais interessante e poderoso livro de Stanley Jevons; a sua leitura impõe-se.

Cada volume brochado, 200 réis. Encadernado em percalina, 300 réis.

Nunca em Portugal apareceu mais notável collecção de obras educativas e profundamente interessantes, por preços tão modicos.

Pedidos de volumes ou de assinaturas à sede da Empreza:—Typographia Gonçalves, 80, rua do Alecrim, 82—Lisboa.

Chronica de S. Vicente

NOTICIA

S. Vicente, 30—12—09

— COMPLI —

Tu és o calix;
Eu o orvalho!
Se me não vales,
Eu o que valho!

João de Deus.

Atufado no cairel da desesperança começo esta chronica. Vem em meu auxilio com um astro da tua scintillação, oh! divina Calliope. Volve a mim teus olhares, dá-me um iris de luz, faz-me haurir da inspiração uns leves lampejos do thesoiro, para d'esta freguezia eu poder fazer a chronica insípida que já volvidão vae tanto tempo tenho descurado. Não me atires ao pégo do abandono a mim que já mal te inveictivei com tropos desamoraveis. Sou um teu admirador, um turibulario da tua grandeza. Dá-me por isso os gorjeios do rouxinol, o aroma das flores, o perfume das brisas, o vivaz fulgor das estrelas, o crystal bonançoso da lua quando pompeia soridente com meigo afago em alabastro lago. Volve-me um simples olhar que de nada mais preciso para divisar as portas roseas do Eden que se me oculta, e despertar do lethargo mais profundo.

Mas tu parece que me olhas com ironia mordaz, com estolido cynismo!

Pois se de nada tem valido a minha rhetorica, vou abandonar-te, e assim terminar este desconcatenado phrasado apresentando aos meus caríssimos amigos e leitores da «Discussão» os meus mais vehementes desejos de que tivessem muito Boas Festas e muitas consoadas, «porque eu a respeito de consoadas, nem me appetece fallar em tal, pois apenas as mirei quando me passavam à porta para os felizes, e que o novo anno que ora desabrocha lhes sorria sempre juncado de gratas flores do mais inebriante perfume.

— Em goso de ferias encontra-se na sua casa da Torre d'esta freguezia o nosso amigo rev. Fonseca e Pinho, habil professor no Collegio de Santa Maria, da cidade do Porto.

— Também pelo mesmo motivo se encontra na mesma casa a menina Palmyra da Fonseca e Pinho, irmã do rev. Fonseca e Pinho.

— Igualmente em ferias se encontram n'esta freguezia os seminaristas Domingos Martins e Domingos Andrade da Rocha.

— A passar as festas do Natal também vimos aqui a menina Lydia Alves da Cruz, irmã dos nossos amigos Alves da Cruz.

— A passar as mesmas festas está entre nós o nosso amigo o ex.^{mo} snr. João Fernandes Braga, o consul de S. Vicente na capital.

Folgamos immenso com o seu abraço.

— Tivemos o prazer de cumprimentar ha dias o nosso prestante amigo o snr. José Luiz Veiga e sua sympathica mas muito trocista filha, de Vallega.

Estimamos sinceramente.

— Os efeitos da tempestade também aqui se fizeram sentir embora levissimamente. A par de varias enchentes dos rios que fizeram ligeiros destroços nos terrenos marginares, uma descarga eléctrica inenarrável uma meda de palha a um lavrador do Cazal, d'esta freguezia, de nome João Pereira, mais conhecido por João Chella. Ardeu completamente.

— Foi aqui geralmente bem rece-

bida a noticia da apresentação como parochio d'esta freguezia do rev. padre Augusto d'Oliveira Pinto. Os nossos parabens.

— De visita ao rev. Fonseca e Pinho apareceram improvisadamente em sua casa, alta noite do dia 24 o rev. Rezende d'essa villa e um seu collega nas lides do ensino no Collegio de Santa Maria, o snr. Antunes.

Vieram expressamente para fazer um assalto ás «crabanadas» e ao doce.

Deram-lhe tal ataque que a certa altura todos elles eram uma compacta de doce. Que bem lhes aproveitasse.

Estes mesmos amigos repetiram a sua visita no dia 27, fazendo-se acompanhar do ven. snr. padre Marques que tão merecedor é das mais gentis atenções de quantos conhecem o seu lidimo caracter.

Agradecemos o seu abraço.

Na sua casa de Cucujães encontra-se já, vindo do Rio de Janeiro onde é importante negociante e industrial o nosso amigo o ex.^{mo} snr. Julião Francisco Gonçalves.

A mesma casa chegou também vindo de Londres seu ex.^{mo} filho o snr. Oscar Gonçalves.

As nossas boas vindas.

Somos informados de que estão prestes a chegar a esta freguezia onde tencionam demorar-se alguns dias as ex.^{ma} snr.^{as} D. Margarida Santos e Mademoiselle Venânia Santos, esposa e filha do benemerito d'esta freguezia o ex.^{mo} snr. Dionysio Pereira dos Santos, há pouco falecido na cidade do Porto.

Muito grato nos é registrar esta noticia, pois conhecemos bem de perto sua grandeza d'alma e as belas qualidades que as exornam, indispensavel apanhio da ventura suprema.

Folgamos immenso com a noticia.

Nelson.

NO FERIADO

Anuncios

Editos

(2.ª PUBLICAÇÃO)

Pelo juizo de direito da comarca d'Ovar e cartorio do primeiro officio, escrivão Coelho, correm editos de trinta dias, a contar da ultima publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», citando o executado Adelino d'Oliveira Dixo, filho de Custodio d'Oliveira Dixo e Maria d'Oliveira da Trindade, natural da rua do Lamarão, d'esta villa, mas ausente em parte incerta na Republica dos Estados Unidos do Brazil,

para no prazo de dez dias a contar da citação, pagar á Fazenda Nacional a quantia de 300\$000 réis, preço da sua remissão do serviço militar, como refractario ao mesmo serviço, visto não se ter apresentado até ao dia 12 de Novembro do corrente anno ao regimento d'infanteria n.^o 24 a que foi destinado pelo sorteio que teve logar

por aquella freguezia n'este mesmo anno, cabendo-lhe em sorte o n.^o 3, ou nomear á penhora bens sufficientes para tal pagamento, sob pena da nomeação se devolver ao exequente que é o Ministerio Publico.

1.º— Documentos apresentados pelos interessados provando que, pelo lançamento immediatamente anterior effectuado em qualquer concelho ou bairro, foram collectados em alguma das contribuições predial, industrial, de renda de casas, sumptuaria ou decima de juros, ou que foram tributados no anno immediatamente anterior

meação se devolver ao exequente que é o Ministerio Publico.

Ovar, 16 de dezembro de 1909.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

— IBBADA —

Ignacio Monteiro.

O Escrivão,

João Ferreira Coelho.

(706)

EDITOS

(2.ª PUBLICAÇÃO)

Pelo juizo de direito da comarca de Ovar e cartorio do primeiro officio, escrivão Coelho, correm editos de trinta dias a contar da ultima publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», citando o executado David Mendes, filho de José Mendes e Maria Pereira, natural da Estrada Nova, freguezia d'Esmoriz, mas ausente em Hespanha, em parte incerta, para, no prazo de dez dias, a contar da citação, pagar á Fazenda Nacional, a quantia de 300\$000 réis, preço da sua remissão do serviço militar, como refractario ao mesmo serviço, visto não se ter apresentado até ao dia 12 de Novembro do corrente anno ao regimento d'infanteria n.^o 24 a que foi destinado pelo sorteio que teve logar

por aquella freguezia n'este mesmo anno, cabendo-lhe em sorte o n.^o 3, ou nomear á penhora bens sufficientes para tal pagamento, sob pena da nomeação se devolver ao exequente que é o Ministerio Publico.

Ovar, 16 de Dezembro de 1909.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de direito,

— IBBADA —

Ignacio Monteiro.

O Escrivão,

João Ferreira Coelho.

(707)

EDITAL

Abel Augusto de Souza e Pinho, Secretario da Camara Municipal do Concelho de Ovar.

Faz publico que, para a revisão do recenseamento eleitoral, serão recebidos desde 26 do corrente mês até 5 de Janeiro, na secretaria da Camara Municipal:

1.º— Documentos apresentados pelos interessados provando que, pelo lançamento immediatamente anterior effectuado em qualquer concelho ou bairro, foram collectados em alguma das contribuições predial, industrial, de renda de casas, sumptuaria ou decima de juros, ou que foram tributados no anno immediatamente anterior

em imposto mineiro ou de rendimento.

2.º— Requerimentos dos interessados pedindo a propria inscrição no recenseamento pelo fundamento de saberem ler e escrever, quando sejam por elles escriptos e assignados, na presença de notario publico que assim o certifique e reconheça a letra e a assignatura, ou na presença do parochio, que assim o ateste sob juramento, sendo a identidade do requerente corroborada por attestado jurado do regedor de parochia.

E para que chegue ao conhecimento de todos e se não possa allegar ignorancia se fez este e outros de igual theor, que serão affixados nos logares publicos do costume.

Secretaria da camara Municipal do concelho de Ovar, 10 de Dezembro de 1909.

O Secretario da Camara, Abel Augusto de Souza e Pinho.

CASA

Vende-se a casa e quintal fronteiro que foram do falecido official Bernardo Fernandes Monteiro, na rua do Seixal d'Ovar.

Trata-se n'esta redacção.

JATAZ ROMA 0

Lenha secca

Tem grande quantidade para vender, Manoel Ferreira Dias, Poça—Ovar.

O FILHO DE DEUS

Reportorios
e Almanachs
PARA 1910

Encontram-se á venda na Imprensa Civilisação

Rua de Passos Manuel, 211 a 219

PORTO

Grandes descontos
aos revendedores

Casa THOMAS

O mais chic e variado sortido

BILHETES POSTAIS ILLUSTRADOS

Sempre as mais recentes novidades.

214, R. de Santa Catharina, 216
Em frente ao Primeiro do Jardim
PORTO.

EDITORES—BELEM & C.

R. Marechal Saldanha, 26

LISBOA**Em publicação:****As Mulheres de Bronze**

O melhor romance

XAVIER MONTEPIN

Em 3 pequenos volumes

Fascículo de 36 páginas 20 rs.

Tomo mensal 200 rs.

Edições por assinatura na mesma casa:

A FILHA MALDITA

Romance ilustrado

de **EMILE RICHEBOURG**

CADERNETA SEMANAL DE 16 PAG. 20 REIS

CADA TOMO MENSAL EM BROCHURA 200 REIS

Lagrimas de Mulher

Romance ilustrado de

D. Julian Castellanos

CADERNETA SEMANAL DE 16 PAG. 20 RS.

TOMO MENSAL EM BROCHURA 200 RS.

AS DUAS MARTYRES

(Annaes secretos da inquisição)

Cada tomo 100 reis

Cada fascículo 10 reis

TOMO MENSAL 100 REIS

TOMO ANUAL 1000 REIS

TOMO DE 12 FASCÍCULOS 120 REIS

TOMO DE 12 FASCÍCULOS 120